

Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissario recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridículo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admiti-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido á conta de feiticeiro e agitador comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraídos, todavia, de que Jesus, no seu sacrificio, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferencias públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminú, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afligem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos, completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus, entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

Emmanuel.

NA MISSÃO DO BEM

Se vais á missão do bem,
Destrói a sombra, a incerteza...
Repara as lições do Pai
No livro da Natureza.

A terra do lavrador,
Que produz e que prospéra,
Não prescinde, em parte alguma,
Do arado que a dilacéra.

A semente destinada
Às fôrças de luz da vida
Precisa morrer no fundo
Da cóva desconhecida.

Se progride, em tórno á casa,
O mato bruto, inclemente,
Ninguém dispensa o recurso
Da enxada benevolente.

Na colheita rica e farta,
Há golpes de segador...
A farinha delicada
Passou no triturador.

O pão singelo ou fidalgo
Que abençoa a refeição,
Foi cozido devagar
Ao calor de alta expressão.

Toda vinha de esperança,
De alegria, de fartura,
Exige do vinhateiro
As chagas da podadura.

A mesa, o leito, a poltrona,
Que servem todos os dias,
Passaram pelos serrotes
De rudes carpintarias.

Ouve, amigo, e atende á luta!
Que seria do trabalho,
Se a bigorna escapulisse
Das vivas ações do malho?

Que seria da candêia
No instante justo de arder,
Se o óleo fadado á luz
Quizesse permanecer?

Se vais á missão do bem,
Não olvides, meu irmão,
Que o suor gera o serviço,
Em busca da perfeição.

Consóme-te no dever,
Sê, tú mesmo, a claridade.
Jesus, para ser Senhor,
Foi servo da Humanidade.

Casimiro Cunha.